



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E RESGATE DA SABEDORIA POPULAR
NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBERLÂNDIA,
ARAGUARI E UBERABA, MG**

Renata Ferreira de Resende

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG

Julho – 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E RESGATE DA SABEDORIA POPULAR
NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBERLÂNDIA,
ARAGUARI E UBERABA, MG**

Renata Ferreira de Resende

Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira

(Orientador)

Profª. Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa

(Co-orientadora)

Monografia apresentada à Coordenação do
Curso de Ciências Biológicas da Universidade
Federal de Uberlândia, para obtenção do grau
de Bacharel em Ciências Biológicas.

Uberlândia – MG

Julho – 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E RESGATE DA SABEDORIA POPULAR
NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBERLÂNDIA,
ARAGUARI E UBERABA, MG**

Renata Ferreira de Resende

Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira
Instituto de Ciências Biomédicas
(Orientador)

Profª. Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa
Instituto de Biologia
(Co-orientadora)

Homologado pela coordenação do Curso de
Ciências Biológicas em ___/___/___

Profª. Dra. Vera Lúcia Campos Brites
(Coordenadora)

Uberlândia – MG

Julho – 2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

**LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO E RESGATE DA SABEDORIA POPULAR
NO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBERLÂNDIA,
ARAGUARI E UBERABA, MG**

Renata Ferreira de Resende

Aprovado pela Banca Examinadora em 24/07/07 Nota: 100 (cem)

Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira
(Orientador)

Prof. Dr. Ivan Schiavini da Silva
(Membro da Banca)

Ms. Elisabete Chirieleison Fernandes
(Membro da Banca)

Uberlândia, 24 de julho de 2007.

*Dedico este trabalho a meus pais pelo amor,
carinho, incentivo, força e luta de todos os
dias mesmo diante as dificuldades. Muito
obrigada. Amo vocês.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, a oportunidade concedida para a realização deste trabalho e por ter me colocado ao lado de pessoas tão especiais. Este trabalho só foi possível graças ao apoio de várias pessoas que são “anjos” em minha vida a me guiar para o caminho de novas descobertas.

Aos meus pais Arcísio e Aparecida por todos os sacrifícios e lutas para eu chegar até aqui, pelo amor e compreensão de todos os dias e por estarem sempre do meu lado me apoiando e me incentivando a não desistir dos meus sonhos.

Ao meu filho Guilherme pelo amor, carinho e ensinamentos diários. Te amo muito! A minha irmã Fernanda pela ajuda e carinho de sempre e por estar sempre ao meu lado. Ao meu noivo Júlio pelo amor e compreensão de todos os dias.

Ao professor Wilson, pela orientação, conselhos e apoio durante todos esses anos, muito obrigada! À professora Ana Angélica pelos ensinamentos, orientação e por ter sido sempre uma pessoa amiga.

À Elisabete e Juliana pela ajuda na identificação das plantas. Aos colegas Renato, Tatiana, Neire, Vilma e Sérgio pela ajuda na coleta das plantas. À dona Maria de Fátima que me recebeu com muito carinho e pela autorização da coleta das plantas. A todos os entrevistados desta pesquisa que me recebeu com muito boa vontade e atenção, obrigada a todos pelos ensinamentos.

À FAPEMIG que me concedeu a bolsa para desenvolver o projeto.

Às minhas amigas do curso Giselle, Mariana e Patrícia pela compreensão, pelos momentos bons e ruins que passamos juntas e pelos conselhos na hora que mais precisei, obrigada pela amizade.

Meus agradecimentos também, a todos aqueles aqui citados e aos que contribuíram indiretamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

A Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas. Sabe-se que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas se perpetuou na história da civilização humana, até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica. O objetivo geral deste trabalho foi fazer uma análise do uso de plantas medicinais nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, através de um levantamento junto aos informantes dessas localidades, com ênfase nos que produzem e prescrevem medicamentos fitoterápicos para a população, com o intuito de resgatar a sabedoria popular quanto ao conhecimento das plantas medicinais. O levantamento etnobotânico e as entrevistas foram realizados no período de março a junho de 2007. As plantas indicadas pelos informantes, foram fotografadas, coletadas, herborizadas e, posteriormente, identificadas taxonomicamente por comparação com material de herbário (HUFU), consulta à literatura e a especialistas. As entrevistas foram do tipo semi-estruturadas e estruturadas. Foram entrevistadas 14 pessoas, sendo nove homens e cinco mulheres. Em Uberlândia, MG, foram registradas 99 espécies pertencentes a 38 famílias. Algumas espécies mais comuns encontradas nos 12 locais visitados foram *Solidago chilensis* Meyen (arnica); *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. (erva-cidreira) e *Mentha x piperita* L. (hortelã). Em Uberaba, MG, foram coletadas 26 espécies pertencentes a 15 famílias e em Araguari, MG, foram registradas 15 espécies pertencentes a 10 famílias botânicas. Levantamentos etnobotânicos são importantes porque ajudam a resgatar a sabedoria popular no uso da flora medicinal e pode abrir caminhos para outros estudos e a descoberta de novos medicamentos.

Palavra-chave: etnobotânica, plantas medicinais, fitoterápicos.

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. MATERIAL E MÉTODOS	3
2.1 – Áreas de estudo	3
2.2 – Período de estudo	4
2.3 – Levantamento, coleta e análise dos dados	5
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
3.1 – Perfil dos entrevistados	8
3.2 – Levantamento etnobotânico em Uberlândia, MG	11
3.3 – Levantamento etnobotânico em Uberaba, MG	26
3.4 – Levantamento etnobotânico em Araguari, MG	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31
6. ANEXOS	33
7. APÊNDICES	42

1. INTRODUÇÃO

A Etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (FONSECA-KRUEL & PEIXOTO, 2004). O âmbito da pesquisa etnobotânica tem se ampliado muito, a fim de englobar, atualmente, as relações mútuas entre plantas e qualquer cultura humana. A prática da utilização das plantas pelas diversas culturas e povos é ponto de partida para seu estudo científico e desenvolvimento de fitoterápicos, em favor do melhoramento da qualidade de vida e da conservação e preservação do meio ambiente (FERRO, 2006). No tocante às plantas medicinais, muitos estudos etnobotânicos em nosso país indicam que uma proporção considerável de espécies é utilizada para finalidade terapêutica (BARBOSA, 2004; SOUZA & FELFILI, 2005; FRANCO & BARROS, 2006; DAMASCENO, 2007).

Plantas medicinais são definidas como aquelas capazes de produzir princípios ativos que possam alterar o funcionamento de órgãos e sistemas, restaurando o equilíbrio orgânico ou homeostasia nos casos de enfermidades (FERRO, 2006).

Sabe-se que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas se perpetuou na história da civilização humana, até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica.

Os recursos advindos do saber popular e da flora brasileira são inumeráveis e são utilizados pelo povo sem nenhuma conotação valorativa, além de serem distribuídos de maneira muito desigual e espalhados pelo imenso território nacional, o que somente permite a sua avaliação, dependendo da insistente investigação e pesquisa, ou então do acaso (FERRO, 2006). Nesta última década o poder público vem reconhecendo a importância e o potencial deste grupo de plantas de acordo com orientações recomendadas pela Organização Mundial

da Saúde – OMS, visando diminuir o número de excluídos dos sistemas governamentais de saúde (OMS, 2000). Nesse sentido, a OMS recomenda aos órgãos responsáveis pela saúde pública de cada país, que procedam a levantamentos regionais das plantas usadas na medicina popular tradicional, identifique-as botanicamente e estimulem e recomendem o uso daquelas que tiverem comprovadas sua eficácia e segurança terapêuticas (LORENZI & MATOS, 2002).

De acordo com as Diretrizes 10 e 11, do Ministério da Saúde, é necessário “promover e reconhecer as práticas populares de uso de plantas medicinais e remédios caseiros” e “resgatar e valorizar o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

No Triângulo Mineiro existem alguns trabalhos sobre o assunto mostrando que tanto as comunidades rurais quanto a urbana, apresentam práticas e saberes populares da utilização das plantas medicinais como forma terapêutica para o tratamento de doenças, mas a maioria deste saber está restrito as pessoas mais idosas (ZANINI, 1994; BARBOSA, 2004; DAMASCENO, 2006), especialmente no que diz respeito às plantas nativas (DAMASCENO, 2006). Pesquisas sobre o conhecimento etnobotânico que registram o uso de plantas medicinais e de fitoterápicos em comunidades locais são, portanto, importantes, devido ao atual cenário de perda desse conhecimento (DAMASCENO, 2006).

O presente estudo é parte do projeto: “Modelo de inserção de fitoterápicos no Programa Saúde da Família”, aprovado no Edital FAPEMIG (EDT – 95/05) e possui aprovação do Comitê de Ética da Universidade Federal de Uberlândia com número de registro CEP: 197/06 (Anexo1). Tem como objetivo geral fazer uma análise do uso de plantas medicinais nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, através de um levantamento junto aos informantes dessas localidades, com ênfase nos que produzem e prescrevem medicamentos fitoterápicos para a população, com o intuito de resgatar a

sabedoria popular quanto ao conhecimento das plantas medicinais. E como objetivos específicos:

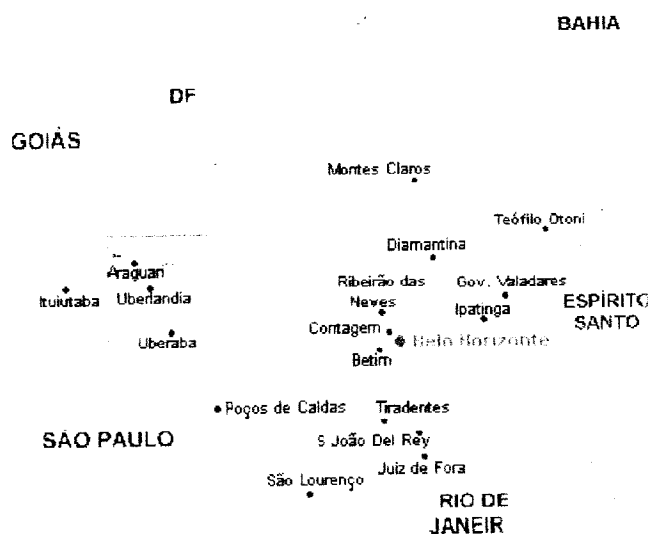
- Realizar um levantamento de pessoas que usam plantas medicinais e, dentre estas, identificar as que produzem e prescrevem medicamentos fitoterápicos para a população;
- Identificar o nível de conhecimento dos informantes desta população;
- Fotografar e coletar as plantas medicinais para serem identificadas taxonomicamente e incorporadas no Herbário da Universidade Federal de Uberlândia (HUFU);
- Identificar a(s) forma(s) de uso(s) dessas plantas, qual(is) a(s) forma(s) de preparo dos fitoterápicos e quais doenças mais comuns são encontradas nos usuários;
- Montar exsicatas e devolver para esses locais a identificação taxonômica correta da plantas e certificar se o uso popular está de acordo com a literatura (indicações científicas);
- Elaborar uma cartilha sobre os cuidados no uso de plantas medicinais e, posteriormente, entregar aos informantes entrevistados.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Áreas de estudo

O estudo foi realizado nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, os quais se encontram na região do Triângulo Mineiro sob o domínio do bioma Cerrado (Figura 1). O clima da região estudada é caracterizado por invernos secos e frios e verões chuvosos e quentes, sendo a média anual de temperatura 22° C (ROSA et al., 1991).

A cidade de Uberlândia é composta por cerca de 615 mil habitantes e possui quatro distritos, sendo que apenas um deles fez parte deste estudo, o Distrito de Cruzeiro dos Peixotos, localizado a 24 km do centro da cidade. As cidades de Araguari e Uberaba são municípios limítrofes de Uberlândia (UBERLÂNDIA, 2007). Araguari possui uma população estimada em 2004 de 108.998 habitantes e está a 26 km de Uberlândia (ARAGUARI, 2007), e o município de Uberaba tem cerca de 286.000 habitantes e situa-se a 105 km de Uberlândia (UBERABA, 2007).



Fonte: Disponível em:

Figura 1: Mapa com a localização das cidades de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, Brasil.

2.2. Período do estudo

O levantamento etnobotânico e as entrevistas foram realizados no período de março a junho de 2007.

2.3. Levantamento, coleta e análise dos dados

O levantamento das pessoas que conhecem, cultivam, produzem ou distribuem medicamentos fitoterápicos para a população (praticantes da fitoterapia) foi feito através de consultas aos informantes em locais específicos como: Associação de Moradores, Centros Espíritas, Pastoral Operária, Instituições particulares e outros; para identificar os raizeiros, curandeiros, benzedeiros e praticantes da fitoterapia.

A escolha dos entrevistados foi feita com base no conhecimento com relação ao uso de plantas medicinais e pelo conhecimento de procedimentos terapêuticos, priorizando em cada localidade aqueles que prescrevem o fitoterápico. Após a identificação destas pessoas, os locais visitados foram cadastrados (Apêndice 1) e os informantes assinaram um termo de consentimento (Anexo 2). A partir daí, foram realizadas entrevistas, com questionário semi-estruturado (BERNARD, 1998 *apud* AMOROZO, 2002), composto por 13 questões abertas e fechadas (Apêndice 2) e questionário estruturado (BERNARD, 1998 *apud* AMOROZO, 2002) onde foram anotados o nome popular, data e local da coleta, parte da planta utilizada, indicação de uso e forma de preparo (Apêndice 3). Em todas as visitas foi feita a individualização dos dados, sendo este um requisito para a análise quantitativa dos mesmos (BARBOSA, 2004).

No município de Uberlândia foram realizadas 12 visitas em diferentes locais: Famacinha da Terra Santo Dias da Silva e o horto de Plantas medicinais do Bairro Luizote de Freitas; Lar Fabiano de Cristo; Associação das mulheres do Bairro Guarani; Centro Espírita Luz da Esperança; Tenda Pai Cambinda e Caboclo Cobra Coral; Casa Espírita Estrada da Luz; quatro casas residenciais no Distrito Cruzeiro dos Peixotos e duas residências na área urbana da cidade. Foram entrevistados sete homens e cinco mulheres. Destes, duas mulheres e cinco homens cultivam as plantas medicinais, produzem e distribuem os medicamentos

fitoterápicos para a população. Os outros cinco, cultivam as plantas medicinais e as usam como fonte alternativa de medicamentos para o tratamento de enfermidades, tanto do lar, familiares e/ou amigos.

Em Uberaba foi realizada apenas uma visita ao Horto de plantas medicinais da Fazenda Escola da Universidade de Uberaba (UNIUBE), que está localizado na Br 050, Km 145. Esta visita foi realizada porque no projeto aprovado pela FAPEMIG “Modelos de inserção de fitoterápicos no Programa Saúde da Família”, já citado anteriormente, a UNIUBE é uma instituição parceira. Devido a isso, foi feita essa visita e, conseqüentemente, a entrevista.

Em Araguari foi visitado o Galpão da Sopa (Centro Espírita a Caminho de Luz), onde há um horto de plantas medicinais. Por intermédio de um membro da Rede Fitocerrado, organização da sociedade civil sem fins lucrativos, coletou-se espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Reissek) neste horto, para o projeto FAPEMIG (EDT – 95/05). Por isso, essa entrevista também foi realizada para este estudo.

As plantas indicadas pelos informantes, foram fotografadas, coletadas (na presença e por indicação dos entrevistados), herborizadas e, posteriormente, identificadas taxonomicamente por comparação com material de herbário (HUFU), consulta à literatura (PIO-CORRÊA, 1926-1975; LORENZI, 2000; LORENZI & SOUZA, 2001; LORENZI & MATOS, 2002) e a especialista (Dra. Adriana Assis Arantes). As plantas que estavam com estruturas férteis: flores ou frutos receberam um número de registro do HUFU e as que estavam estéreis foram também herborizadas, mas não foram incorporadas na coleção do herbário.

Após a identificação das espécies, as exsiccatas foram fotografadas e montadas “pastas” de cada local visitado, com a foto e a identificação botânica. Posteriormente, estas serão entregues para cada informante.

As formas de uso popular de cada uma das plantas citadas nas entrevistas foram certificadas e comparadas com dados da literatura científica (LORENZI & MATOS, 2002; FERRO, 2006).

A elaboração de uma cartilha sobre os cuidados no uso de plantas medicinais foi formulada com base nos livros didáticos ou afins, com uma linguagem simples abordando: identificação botânica, plantio e irrigação, colheita, secagem, armazenamento, controle de qualidade, recomendações gerais, algumas formas de preparação dos medicamentos fitoterápicos e algumas plantas que foram mais citadas no levantamento etnobotânico (Anexo 3). Esta, também, será entregue para cada informante.

Nas análises estatísticas dos dados calculou-se o quanto a diversidade local é utilizada pela população, utilizando-se o índice de diversidade de Shannon-Wiener (H') e para verificar se há existência ou não, de dominância no uso de algumas espécies, utilizou-se o índice de equitabilidade de Pielou (J'). Para isso utilizaram-se as seguintes fórmulas adaptadas de ZAR (1996) e conforme foi sugerido por BEGOSSI (1996).

Índice de diversidade de Shannon-Wiener (H')

$$H' = - \sum (p_i) (\log p_i)$$

onde: $p_i = n_i/N$

\log = logaritmo na base natural

n_i = número de citações por espécie (considera-se uma citação por espécie por informantes)

N = número total de citações

Equitabilidade de Pielou

$$J' = H' / H_{\max}$$

onde: H_{\max} é \log (logaritmo na base natural) do número total de espécies citadas.

Esses cálculos permitem estabelecer comparações tanto em relação à exploração dos recursos, quanto em relação às formas de seu uso, em diferentes locais e entre diferentes populações humanas (AMOROZO, 2002).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – Perfil dos entrevistados

Foram entrevistadas 14 pessoas, sendo nove homens e cinco mulheres. Este *n* foi baixo porque não foram identificados nos locais visitados outros praticantes de fitoterapia. Esse predomínio de informantes do sexo masculino também foi registrado por BARBOSA (2004) e não foi registrado em outros estudos (ZANINI, 1994; AMOROZO, 2002; DAMASCENO, 2007). A idade dos homens variou de 23 a 69 anos de idade e nas mulheres variou de 50 a 64 anos (Figura 2). Isso mostra que o conhecimento popular sobre a utilização das plantas tem se perdido ao longo do tempo, (AMOROZO, 2002; LISBOA, 2006; FRANCO & BARROS, 2006; DAMASCENO, 2007).

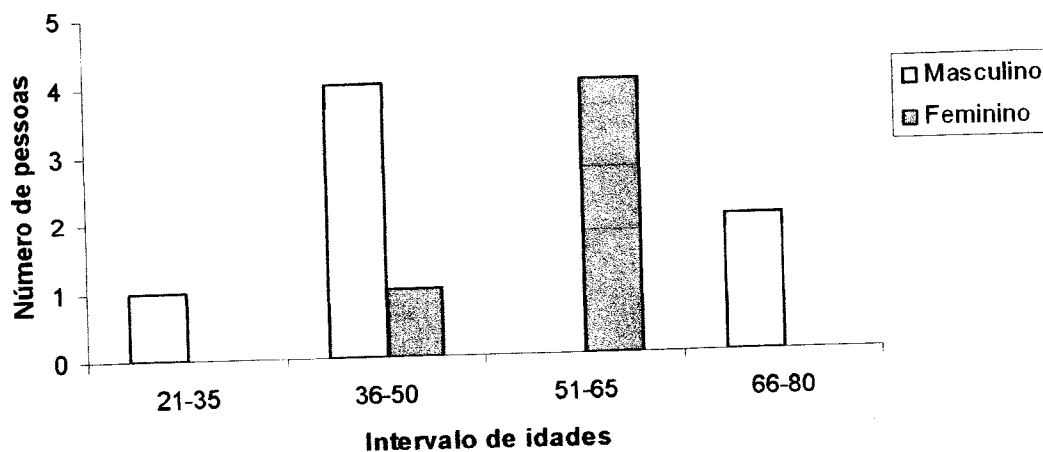


Figura 2: Idade dos entrevistados nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, Brasil.

Dos nove homens entrevistados um era viúvo, três eram solteiros e cinco eram casados. Dentre as cinco mulheres uma era viúva, uma era casada, uma era divorciada e duas eram solteiras (Figura 3).

Destas 14 pessoas, oito cultivam, produzem e distribuem os medicamentos fitoterápicos para a população e outras seis cultivam e produzem o remédio apenas para seu uso próprio, de familiares ou amigos.

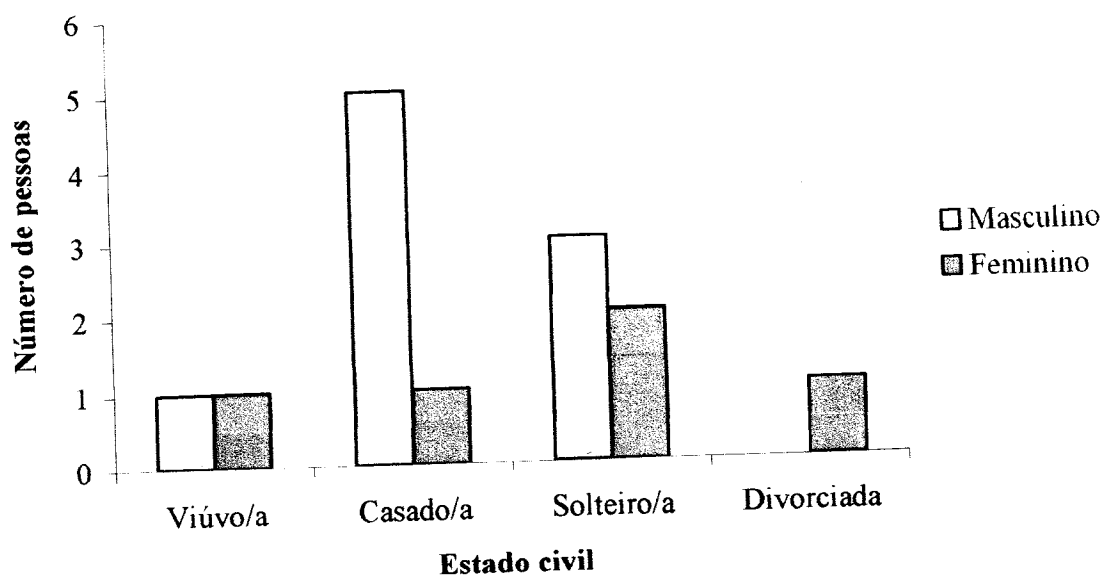


Figura 3: Estado civil dos entrevistados nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, Brasil.

Os entrevistados apresentaram atividades ocupacionais (Figuras 4 e 5) e níveis sócio-econômicos (Figura 6) distintos. Mostrando não haver relações entre as profissões e nível sócio-econômico com o uso e/ou manipulação de fitoterápicos e sim, com a tradição passada de geração a geração ou através de comunicações com outras pessoas. Apenas uma profissão foi compartilhada em ambos os sexos, domésticas e aposentados, respectivamente.

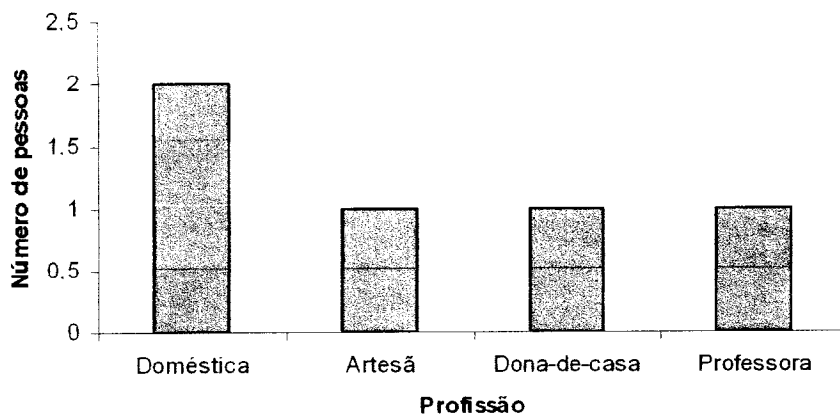


Figura 4: Profissão das mulheres entrevistadas no município de Uberlândia, MG, Brasil.

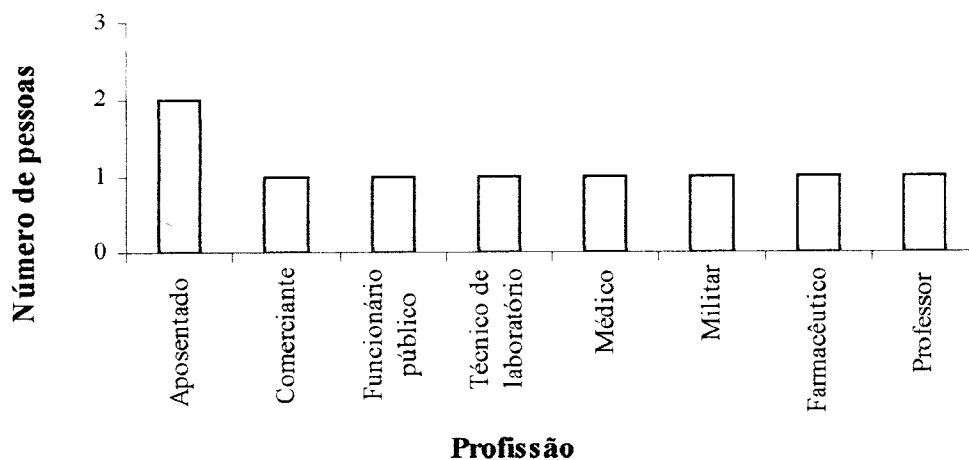


Figura 5: Profissão dos homens nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, Brasil.

Entre os entrevistados, sete apresentam poder aquisitivo de até R\$ 500,00, o que vai de encontro à necessidade de buscar alternativas terapêuticas na solução dos problemas de saúde. O nível de escolaridade dos entrevistados variou, incluindo desde analfabeto até o nível de pós-graduação (Figura 7). Não houve predominância entre os diversos graus de escolaridade e o uso das plantas medicinais.

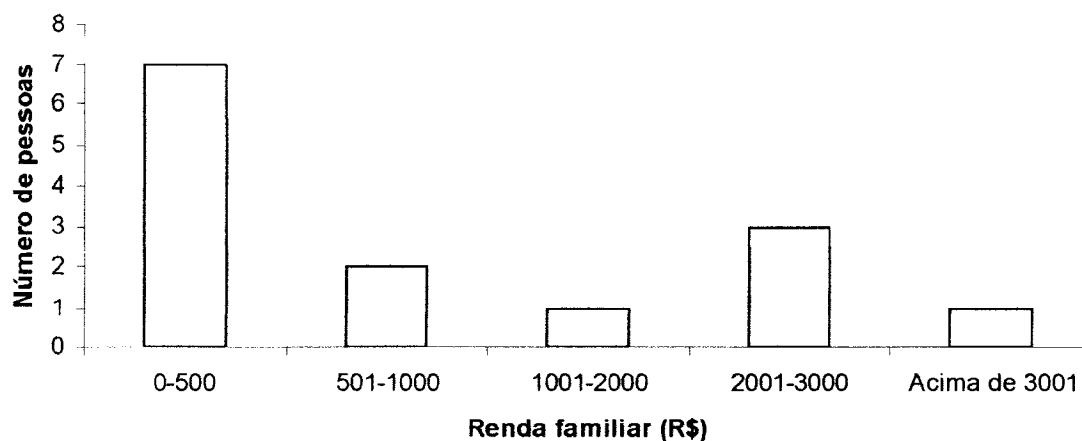


Figura 6: Variações da renda familiar dos entrevistados nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG.

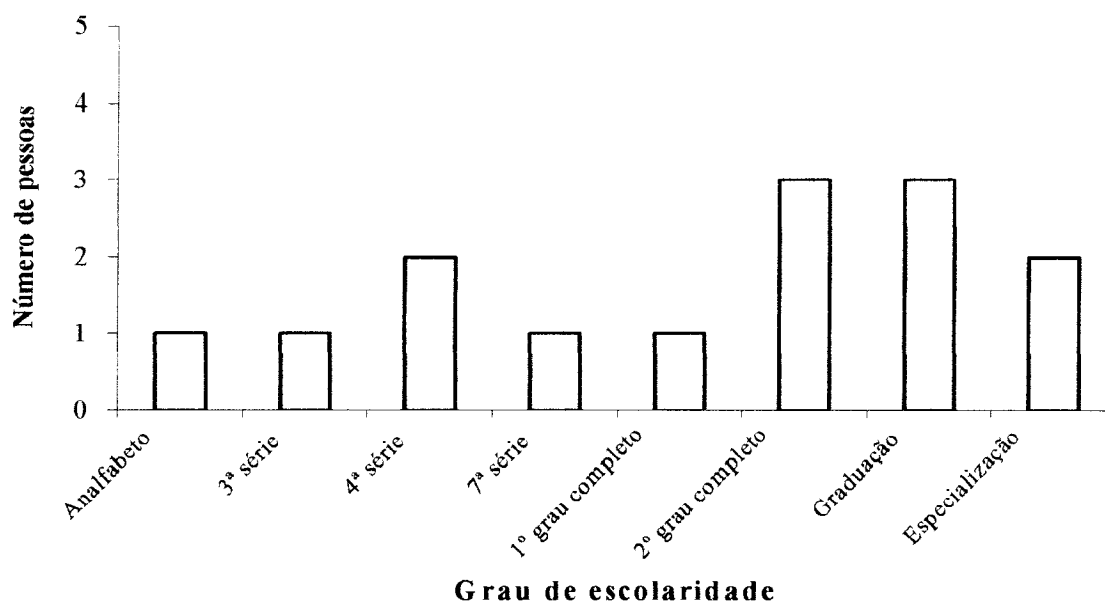


Figura 7: Grau de escolaridade dos entrevistados nos municípios de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, Brasil.

3.2 – Levantamento etnobotânico em Uberlândia, MG

Com relação à autodenominação dos informantes foram identificadas as seguintes categorias: raizeiro e raizeira (25%), curandeira e outros, simultaneamente (8,4%) e outros

(66,6%). Na categoria “outros” foram citados os termos: feiticeira e bruxa, fitoterapeuta-prático, sacerdote, médico e também, os que não informaram uma autodenominação. Notou-se certo receio em alguns informantes em se autodenominarem como raizeiros, benzedeiros e curandeiros. Como foi observado por ZANINI (1994), no início das entrevistas os informantes sentem-se retraídos, principalmente quando se trata de uma pesquisa e à medida que percebem o interesse começam a ter mais liberdade.

O tempo de conhecimento do uso e manipulação das plantas medicinais variou de 3 a 50 anos, sendo o tempo médio 16,8 anos. Estes informantes afirmaram que aprenderam a preparar os medicamentos fitoterápicos a partir das plantas com seus pais e avós (41,2%), religiosos (11,8%) e outros (47%) (Tabela 1). Na categoria “outros” foram citados pelos informantes que o conhecimento e a aprendizagem do preparo dos fitoterápicos foram adquiridos por meio de comunicações orais com outras pessoas (transferência de conhecimento), através de cursos, “troca de experiências”, raizeiros, estudiosos das plantas (Langerton Neves da Cunha, antigo morador de Peirópolis, município de Uberaba, MG) e “guias espirituais”.

Tabela 1: Formas adquiridas de aprendizagem no preparo de medicamentos fitoterápicos.

	Homens	Mulheres	Total
Pais e avós	3	4	7
Religiosos	1	1	2
Outros	5	3	8
Total	9	8	17

Os meios de referências bibliográficas citados como fonte de pesquisa e informação destas pessoas foram livros, apostilas e pesquisas na internet. Em uma pesquisa realizada por BOTREL et al. (2006) não foi detectada nenhuma forma de influência vinda de meios de

comunicação. Os 14 entrevistados cultivam as plantas medicinais em hortas ou quintais e destes, quatro compram de fornecedores de Uberlândia (MG), São Paulo (SP), Campinas (SP) ou são importadas e cinco extraem as plantas nativas da natureza (bioma cerrado).

Foram coletadas apenas plantas cultivadas em hortas e em quintais, não sendo possível coletar aquelas nativas da natureza.

As partes das plantas mais utilizadas pelos 14 entrevistados no preparo dos fitoterápicos são folhas (50,2%), planta toda (17,9%), flores (10,6%), raiz (7,9%), caule (7,4%), sementes e frutos (2,3%) e leite-exsudado (1,4%). A explicação mais plausível, segundo alguns autores, para o maior uso das folhas na preparação dos fitoterápicos, deve-se ao fato de sua maior disponibilidade durante o ano todo e, é nas folhas onde se encontra uma maior concentração dos princípios ativos (GONÇALVES & MARTINS, 1998 *apud* FRANCO, 2006).

A principal forma de preparação dos medicamentos produzidos citado pelos entrevistados foi o chá (29%), seguidos de tinturas (22,6%), xaropes (19,4%), outras formas (16%) e pomadas (13%) (Figura 8). As outras formas de uso citadas foram dinamizados (doses da homeopatia), garrafadas, alcoolaturas, óleos, cápsulas e xampus. A forma mais comum de administração dos medicamentos por via oral (chá) também foram encontrados por FRANCO (2006) e SILVA-ALMEIDA & AMOROZO (1998). O chá por infusão e decocção é uma das formas mais simples e barata de preparação do medicamento fitoterápico e por isso, nota-se sua prevalência nas preparações.

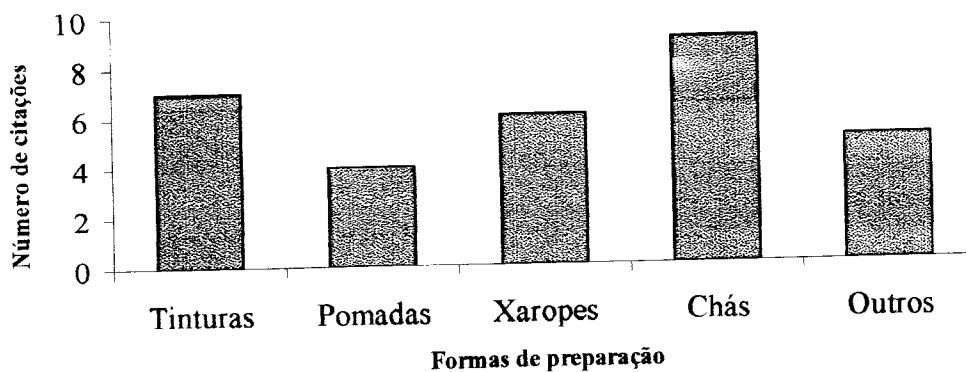


Figura 8: Formas de preparação dos fitoterápicos pelos entrevistados no município de Uberlândia, MG.

Dos sete praticantes da fitoterapia, cinco possuem laboratório para a manipulação dos medicamentos produzidos e dois não. Nestes, os remédios são produzidos na própria residência. Foi observado que entre os entrevistados, aqueles portadores de conhecimentos científicos, tentam aplicar esses conhecimentos no uso das plantas medicinais. Isso foi observado em uma visita no laboratório de manipulação de um dos entrevistados que possui especialização em plantas medicinais. O laboratório conta com as devidas normas de limpeza e higiene e os vidros de tinturas são identificados com etiquetas que possuem nome popular e científico de cada espécie (Foto 1).



Foto 1: Tinturas do laboratório de manipulação dos medicamentos fitoterápicos da Casa Espírita Estrada da Luz, Bairro Tubalina, Uberlândia, MG.

O número de pessoas atendidas por semana nos locais visitados variou de 5 a 230, tendo uma média de 61,5 pessoas atendidas por semana. Mostrando, que mesmo no perímetro urbano, há uma coexistência entre os sistemas médico tradicional e oficial e, os habitantes recorrem a ambos para o tratamento de enfermidades (LISBOA, 2006). As enfermidades mais comuns tratadas em crianças são (problemas respiratórios, gripe, bronquite, verminose, machucados e anemia), em homens (ansiedade, depressão, cansaço, estresse, virilidade, doenças do estômago e intestino, problemas de pressão, gastrite e próstata), em mulheres (ansiedade, estresse, problemas ginecológicos e hormonais, dores em geral, problemas digestivos e menopausa) e em idosos (machucados, osteoporose, dores reumáticas, dores na coluna, artrites, artrose, cansaço, hipertensão e insônia).

O médico entrevistado atende e examina seus pacientes no consultório e, só após diagnóstico, prescreve o fitoterápico como medicamento, pela sua eficácia terapêutica. Ele indica três plantas que são usadas no tratamento de ansiedade o maracujá (*Passiflora alata* Curtis e *Passiflora edulis* Sims) e a erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.). Escolheu essas plantas para trabalhar inicialmente porque “o grau de ansiedade e depressão é constante entre os pacientes”. Este médico tem uma parceria com a Rede Fitocerrado, que tem como um dos objetivos realizar estudos com as plantas medicinais.

Os três informantes dos centros espíritas (dois Kardecistas e um umbandista) examinam seus pacientes pelos sintomas que estes apresentam e por meio da “mediunidade” (guias espirituais). Outros três indicam o fitoterápico pelos sintomas que as pessoas relatam durante a consulta. Na maioria dos casos o uso das plantas medicinais está ligado a princípios religiosos e a tradição, onde o natural e o sobrenatural fazem parte de uma única realidade (ALBUQUERQUE, 2002).

Todos os sete informantes disseram que há relatos por parte das pessoas atendidas sobre a cura ou melhora da doença tratada e que há interesse em obter apoio de outros

profissionais biólogos – botânicos, agrônomos, médicos e farmacêuticos. E gostariam de obter este apoio, principalmente, através de cursos sobre o plantio, cultivo e identificação das espécies medicinais. Essa integração é de suma importância, pois há substâncias tóxicas em algumas espécies vegetais que podem causar efeito maligno conforme a dosagem ou o uso continuado (SILVA-ALMEIDA & AMOROZO, 1998).

Os outros cinco informantes que não distribuem remédios para a população disseram durante as entrevistas: “as enfermeiras buscam plantas aqui para fazer remédio” (morador do Distrito Cruzeiro dos Peixotos), “às vezes as pessoas me procuram para pegar plantas” (moradora do Distrito Cruzeiro dos Peixotos), “não indico a planta para ninguém, pois tenho um pouco de medo” (morador do Distrito Cruzeiro dos Peixotos), “às vezes indico e faço o remédio para uma pessoa”, “as plantas curam de dentro para fora” (moradora do Distrito Cruzeiro dos Peixotos), “minha filha desde criança teve bronquite asmática e o que curou ela foi as plantas” (moradora do Bairro Lagoinha).

Foram registradas 99 espécies, das quais 82 foram identificadas quanto à espécie, oito quanto ao gênero, sete quanto à família e duas não foram identificadas (Tabela 2). No total foram registradas 38 famílias botânicas e 72 gêneros. Do total de espécies citadas, 33 foram mencionadas por mais de um entrevistado. Em outros estudos, realizado em Uberlândia, foram identificadas 154 espécies de plantas utilizadas para fins medicinais (BARBOSA, 2004) e 133 espécies identificadas na comunidade de Martinésia (DAMASCENO, 2007). A diminuição do número de espécies registradas neste estudo em detrimento aos estudos realizados por BARBOSA (2004) e DAMASCENO (2007) pode estar relacionado ao menor número de entrevistados.

O número de citações de plantas por entrevistado variou de três a 32 plantas. A maioria (66,7%) citou de três a vinte plantas e os outros (33,3%) citaram mais de 20 plantas;

uma mulher chegou a citar 32 plantas. Segundo MING & AMARAL JUNIOR (1995) já foram relatados casos de até 150 citações de plantas por indivíduos.

As famílias botânicas mais comuns foram Asteraceae (20 citações) e Lamiaceae (19 citações), 13 famílias (duas a quatro citações) e as outras 23 famílias (uma citação), conforme Figura 9. Estas duas famílias mais comuns, também foram relatadas por BARBOSA (2004) e DAMASCENO (2007), ambos os estudos realizados em Uberlândia, MG.

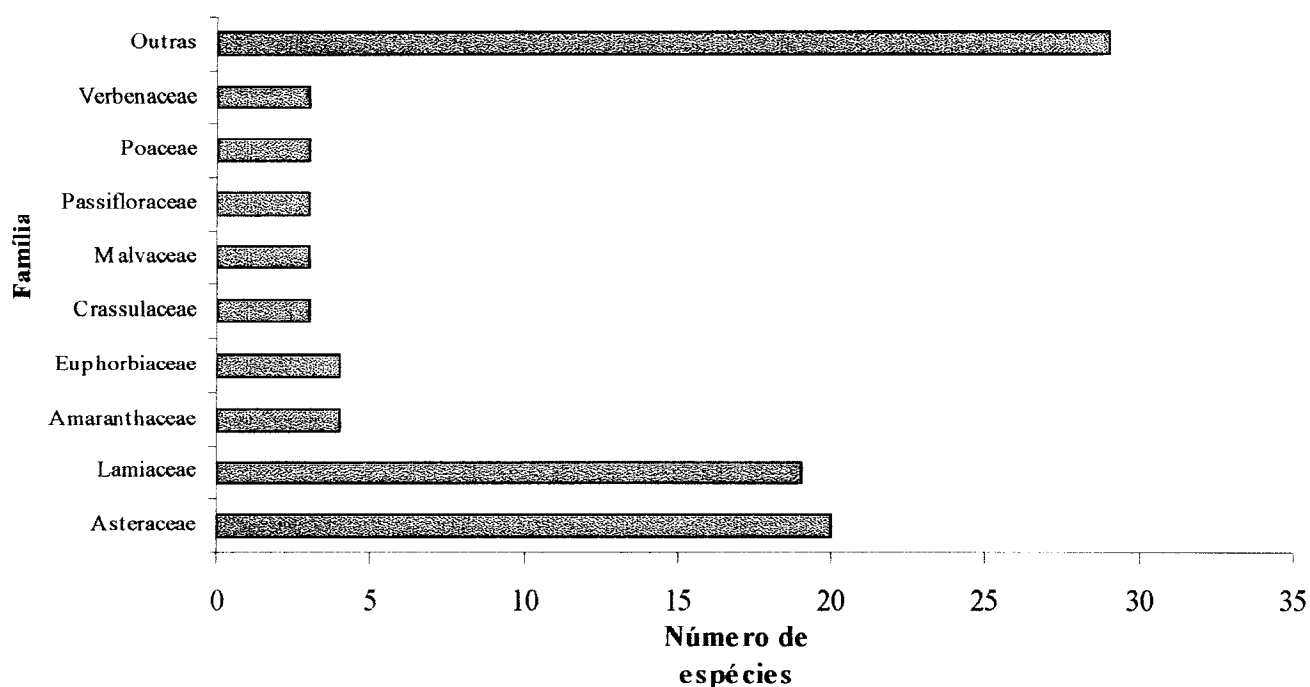


Figura 9: Número de citações de espécies, por família botânica, no município de Uberlândia, MG, Brasil.

As espécies mais comuns encontradas nos 12 locais visitados foram *Solidago chilensis* Meyen (arnica), seis citações; *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. (erva-cidreira) e *Mentha x piperita* L. (hortelã), cinco citações; *Foeniculum vulgare* Mill. (funcho), *Sedum dendroideum* subsp. *praealtum* (A.D.C.) R. T. Clausen (bálsamo), *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) e *Aloe* sp. (babosa), com quatro citações, conforme Figura 10. Arnica e alecrim foram algumas das plantas mais citadas no estudo feito por ZANINI (1994) no bairro Pacaembu, em Uberlândia e arnica, funcho e erva-cidreira foram algumas plantas mais citadas no levantamento feito por DAMASCENO (2004).

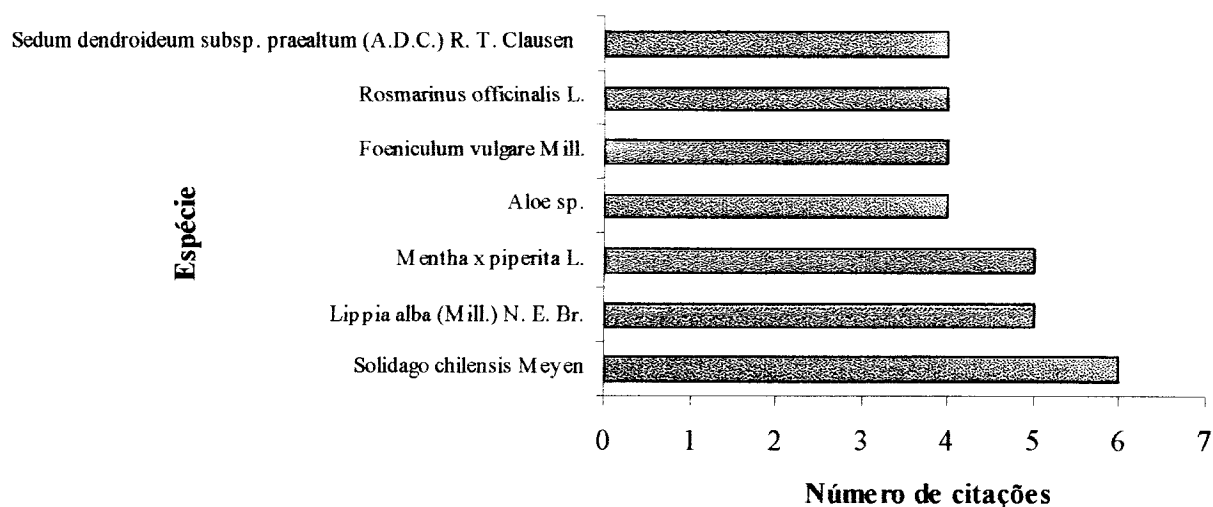


Figura 10: Espécies mais citadas pelos informantes no município de Uberlândia, MG, Brasil.

Verificou-se que nomes populares iguais foram usados para designar mais de uma espécie, como por exemplo: hortelã-pimenta (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng e *Mentha arvensis* L.); maracujá (*Passiflora alata* Curtis e *Passiflora edulis* Sims); tanchagem (*Plantago australis* Lam. e *Plantago major* L.) e artemísia (*Artemisia vulgaris* L. e *Tanacetum parthenium* (L.) Sch. Bip.). O contrário também foi encontrado, ou seja, uma mesma espécie com nomes populares diferentes, por exemplo: *Pereskia aculeata* (Plum.) Mill. (ora-pro-nobis e ora-pro-nobis-de-espinho); *Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken (folha-da-fortuna e folha-santa); *Jatropha curcas* L. (bálsamo e balsão); *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim-de-jardim e alecrim); *Hibiscus sabdariffa* L. (carirú e vinagreira) e *Pothomorphe umbellata* (L.) Miq. (capeba e pariparoba).

Conforme a Tabela 3, entre as plantas usadas como medicinais verificou-se que a maioria destina-se ao tratamento de doenças do sistema digestivo (18,5%), seguidos por doenças do sistema respiratório (15%), doenças do sistema geniturinário (13%), doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas (9%), doenças da pele e do tecido subcutâneo e doenças do sistema nervoso (8,2%), doenças do sistema circulatório (7,5%), transtornos mentais e comportamentais e doenças infecciosas e parasitárias (6,2%), doenças do sistema

osteomuscular e tecido conjuntivo (3,4%), neoplasias (2%), doenças do olho e anexos (1,4%), doenças do ouvido (0,7%) e doenças dos animais (0,7%). As indicações foram agrupadas com base na classificação das doenças proposta pela Organização Mundial de Saúde (OMS 2000). Um maior número de espécies citadas para doenças do aparelho digestivo e respiratório também, foi registrada por outros pesquisadores (SILVA-ALMEIDA & AMOROZO, 1998; HANAZAKI et al., 1996 *apud* AMOROZO, 2002).

Tabela 3: Plantas medicinais usadas no tratamento de algumas afecções orgânicas referidas pelos entrevistados no município de Uberlândia, MG, Brasil. Os nomes científicos estão relacionados na Tabela 2.

Categories	Plantas medicinais	Usos
Doenças do sistema respiratório	Perpétua, funcho, crisântemo, guaco, sabugueiro, menta, alfavaca, hortelã-pimenta, sálvia, alfazema-de-árvore, acerola, carirú-rasteiro, vinagreira, malva, pitanga, cardo-santo, capim-cidreira, capuchinho, câmara, cambará, gervão, gengibre	Tosse, gripe, resfriado, sinusite, bronquite, febre, asma, pulmão, anti-alérgico
Doenças do sistema geniturinário	Terramicina, funcho, mentrasto, bardana, artemisia, carqueja, camomila, artemisia, catinga-de-mulata, dente-de-leão, cana-de-macaco, cavalinha, quebra-pedra, melissa-veradeira, sálvia, alfazema-de-árvore, capeba, conta-de-lágrima, arruda	Antibiótico, cólicas menstruais, diurética, gases, infecções uterinas, rins, bexiga, banhos ginecológicos
Doenças infecciosas e parasitárias	Vassourinha, marcela, ora-pro-nobis, erva-se-santa-maria, ruibarbo, menta, hortelã, hortelã-pimenta, capim-cidreira	Diarréia, vermes, febres
Doenças do sistema digestivo	Funcho, mil-em-rama, mentrasto, losna, carqueja, picão, catinga-de-mulata, dente-de-leão, espinheira-santa, folha-santa, saião, bálsamo, celidônia, macaé, melissa-veradeira, cânfora-miúda, hortelã, boldo, sálvia, malva, erva-tostão, guiné, pariparoba, tanchagem, romã, erva-de-bicho, jurubeba	Anti-espasmódico, problemas gástricos, cólicas intestinais, má-digestão, icterícia, náuseas, úlcera, fígado, garganta, gengivas, hepatite
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	Boa-noite, bardana, calêndula, catinga-de-mulata, confrei, bálsamo, túia, bálsamo-coral, babosa, cardo-santo, conta-de-lágrima, rosa-branca	Fungicida, doenças da pele, cicatrizante, feridas, verrugas, manchas, machucado, micose
Doenças do sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	Mentrasto, marcela-canforada, arnica, dente-de-leão, guiné	Artrose, dores reumáticas, torsão, contusões, atrite
Doenças do sistema circulatório	Taioba, salsa-paredão, mil-em-rama, cactos, cavalinha, melissa-veradeira, alfazema-de-árvore, babosa, hibisco, capeba, erva-de-bicho	Depurativa, anti-hemorrágica, pressão, hemorróidas, varizes
Doenças do sistema nervoso	Novalgina, ginseng-brasileiro, losna, crisântemo, guiné-do-norte, alecrim, jabuticaba, maracujá, capim-cidreira, citronela, cidrão, erva-cidreira	Dor-de-cabeça, estresse, nervosismo, depressão, labirinto, calmante,
Transtornos mentais e comportamentais	Camomila, guaco, alfazema, melissa-veradeira, alecrim, maracujá, citronela, capim-cidreira, erva-cidreira	Calmante, anti-depressiva, dor-de-cabeça, sedativo, depressão, melancolia
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	Ginseng-brasileiro, carqueja, serralha, ora-pro-nobis, cavalinha, mandioca, manjerição, pitanga, tanchagem, ora-pro-nobis-lisa, tomate-capote, noz-moscada, gengibre	Comestível, colesterol, estimulante do apetite, gota
Doenças do ouvido	Bálsamo	Doenças do ouvido
Doenças do olho e anexos	Celidônia, arruda	Doenças dos olhos
Doenças de animais	Catinga-de-mulata	Sarnas e pulgas, vermífugo
Neoplasias	Pariri, carqueja, tibórnica	Câncer

As indicações de uso populares foram certificadas com dados da literatura e verificou-se que várias espécies citadas estão de acordo com estudos científicos, como exemplo: *Pfaffia glomerata* (Spreng.) Pedersen (tônico, câncer); *Foeniculum vulgare* Mill. (espasmo); *Achillea millefolium* L. (digestiva, hemorróidas, gota); *Ageratum conyzoides* L. (antiinflamatório); *Arctium lappa* L. (diurética); *Artemisia absinthium* L. (má-digestão, fígado); *Mikania glomerata* Spreng. (broncodilatador, resfriado); *Symphytum officinale* L. (cicatrizante) e *Mentha x piperita* L. (vermífugo). Em outro estudo realizado por LISBOA (2006), as plantas medicinais utilizadas contra úlcera e gastrite pelas informantes (sabedoria popular) são concordantes com a literatura científica, com raras exceções. Dessa forma, o conhecimento empírico ganha espaço e abre caminho para a geração do conhecimento científico (LISBOA, 2006).

Algumas plantas citadas são reconhecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), como: *Calendula officinalis* L., *Maytenus ilicifolia* Reissek, *Melissa officinalis* L., *Mentha piperita* L., *Symphytum officinale* L., *Tanacetum parthenium* (L.) Sch. Bip., *Zingiber officinale* Roscoe e *Mikania glomerata* Spreng (BRASIL, 2004).

O índice de diversidade de Shannon-Wiener para o uso das espécies foi $H' = 1,92$. Esse valor pode ser considerado baixo e sugere que a população utiliza poucas espécies de plantas medicinais, se comparado ao encontrado em outra região de Minas Gerais ($H' = 4,84$) (BOTREL et al., 2006).

O índice de equitabilidade de Pielou foi $J' = 0,87$, considerado um valor alto e mostra que o conhecimento sobre o uso terapêutico de plantas tem distribuição relativamente uniforme entre os indivíduos da amostra estudada (AMOROZO, 2002).

Tabela 2: Listas das espécies botânicas coletadas, citadas pelos entrevistados durante o levantamento etnobotânico no município de Uberlândia, MG, Brasil com seus respectivos nomes populares (ordem alfabética), usos, parte da planta usada, forma de uso e registro no HUFU. Convenções: * espécie que não foram incluídas no herbário e nem registradas, pois não tinham material fértil; C1 e C2 (doses da fitoterapia) e D1 (dose da homeopatia).

Nome popular	Família botânica	Nome científico	Uso popular	Parte usada	Forma de uso	Registro
Acerola	Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Gripe	Folhas, frutos	Infusão, suco	*
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmante, palpitação, nutracêutico (temperos)	Folhas	Banho, infusão, comestível	*
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	“Pessoa angustiada”, calmante	Folhas	Infusão	*
Alecrim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmante	Folhas	Chá	*
Alecrim-de-jardim	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Depressão, melancolia, tristezas, tônico, gases, má-digestão	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Febres, vermes, gripes com secreções	Planta toda	Tintura-mãe, D1	47969
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripe	Folhas	Chá	47973
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripe	Folhas	“Colocar na gemada”	*
Alfazema	Lamiaceae	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Calmante, anti-depressiva, dor-de-cabeça	Flores, folhas	Tintura	*
Alfazema-de-árvore	Lamiaceae	sp. 1	Banhos ginecológicos, dor-de-cabeça, enxaquecas, anti-espasmódica	Planta toda	Tintura-mãe, D1	48072
Alfazema-de-árvore	Lamiaceae	sp. 1	Gripe, relaxante	Folhas	Xarope, banho	48070
Alfazema-de-árvore	Lamiaceae	sp. 2	Pressão, nervosismo, aceleração do coração, gripe	Folhas	Infusão	*
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Torsão, dor lombar	Caule, flores, raiz, folhas	Tintura	47974
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Anti-inflamatório	Flores, folhas	Tintura, banho	47972
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Dores reumáticas, contusões	Folhas	Tintura	*
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Dores reumáticas, contusões, “pancadas”	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Dores, machucados	Folhas	Chá, banho	*
Arnica	Asteraceae	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Anti-inflamatório	Caule, folhas	Tintura, pomada	*
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Anti-espasmódico, emenagoga, anti-hemorragica	Folhas, flores	Tintura	*
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Irritação dos olhos, dores no corpo, “mal olhado (vibrações negativas)”	Folhas	Decocção, banhos	*
Arruda	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Olhos	Folhas	Mascerar as folhas em água	*
Artemisia	Asteraceae	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Problemas menstruais	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Artemisia	Asteraceae	<i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch. Bip.	Cólicas menstruais	Flores, raiz, folhas	Infusão	48057
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe</i> sp.	Cicatrizante	Folhas	Passar direto na pele	*
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe</i> sp.	Cicatrizante, hemorróidas	Folhas	Tintura-mãe, D1	*
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe</i> sp.	Hemorróidas	Folhas	Supositórios (talinhos das folhas)	*
Babosa	Liliaceae	<i>Aloe</i> sp.	Feridas, machucados	Folhas	“Passar o látex”	*
Bálsamo	Crassulaceae	<i>Sedum dendroideum</i> subsp. <i>praealtum</i> (A.D.C.) R. T. Clausen	Úlcera, gastrite	Folhas	“Mastigar as folhas”	*
Bálsamo	Crassulaceae	<i>Sedum dendroideum</i> subsp. <i>praealtum</i> (A.D.C.) R. T. Clausen	Diurético, infecção	Folhas	“Bater no liquidificador”	*
Bálsamo	Crassulaceae	<i>Sedum dendroideum</i> subsp. <i>praealtum</i> (A.D.C.) R. T.	Problemas de pele,	Folhas	“Passar as folhas na	*

		Clausen	cobreiro		pele"	
Bálsamo	Crassulaceae	<i>Sedum dendroideum</i> subsp. <i>praealtum</i> (A.D.C.) R. T. Clausen	Ouvidos, estômago, feridas no estômago, comestível	Folhas	"Espremer o sumo das folhas no ouvido", comestível	*
Bálsamo	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Feridas, manchas na pele	Leite-exsudado	"Passar direto na pele"	48069
Balsão	Euphorbiaceae	<i>Jatropha curcas</i> L.	Pele, manchas, feridas, machucado	Leite-exsudado	"Passar direto na pele"	48067
Bardana	Asteraceae	<i>Arctium lappa</i> L.	Diurética, anti-inflamatória, fungicida, estimulante para o couro cabeludo, doenças de pele "Combate 25 incômodos"	Raiz, folhas, sementes	Tintura	47978
Bardana	Asteraceae	<i>Arctium lappa</i> L.		Folhas	Tintura, infusão	47979
Bardana	Asteraceae	<i>Arctium lappa</i> L.	Deurativa, diurética, reumatismo, gota, diabetes	Planta toda	Tintura-mãe, D1	47977
Boa-noite	Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don	Micose nas unhas	Flores, folhas	Pomada	47980
Boldo	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Enxaqueca, digestivo, figado	Folhas	"Dar três quebras para energização e não amassar"	*
Boldo-brasileiro	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Figado, estômago, má-digestão	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Boldo-brasileiro	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Digestivo	Folhas	Tintura (C2)	*
Cactos	Cactaceae	sp. I	Pressão alta	Caule, folhas	Tintura (C2), D2	*
Calêndula	Asteraceae	<i>Calendula officinalis</i> L.	Anti-inflamatória, suavizante, refrescante, anti-alérgica	Flores, folhas	Tintura	47981
Camomila	Asteraceae	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Calmante, problemas ginecológicos, cólicas, gases	Flores	Infusão	47984
Cana-de-macaco	Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Rins, diurética, problemas renais	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Cânfora-miúda	Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. I	Figado	Folhas	Tintura, chá	48061
Capeba	Piperaceae	<i>Poihomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Pressão alta, rins	Folhas	Infusão	*
Capim-cidreira	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Calmante, vermífugo, expectorante	Folhas	Infusão	*
Capim-cidreira	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC) Stapf.	Calmante, dores em geral, insônia, problemas de pressão	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Capuchinho	Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum majus</i> L.	Pulmões, pneumonias, bronquite	Planta toda	Infusão	*
Cardo-santo	Papaveraceae	<i>Argemone mexicana</i> L.	Bronquite, feridas, gripe	Planta toda	Infusão, banho	47987
Carirú-rasteiro	Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Dor-no-corpo, bronquite	Flores, folhas	Infusão	48060
Carqueja	Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Tônico, diurético, elimina toxinas	Planta toda	Tintura	*
Carqueja	Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Câncer, emagrecer, diminuir o colesterol, circulação	Folhas	Tintura, chá	*
Carqueja	Asteraceae	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Estômago, emagrecedor	Caule, folhas	Infusão	*
Catinga-de-mulata	Asteraceae	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Alivia náuseas, estimula apetite, sarnas, vermífugo, pulgas	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Catinga-de-mulata	Asteraceae	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Infecções de pele e uterina	Folhas	Tintura	*
Cavalinha	Equisetaceae	<i>Equisetum hiemale</i> L.	Diurética, gota, ácido úrico	Caule, folhas	Tintura, infusão	47988
Cavalinha	Equisetaceae	<i>Equisetum hiemale</i> L.	Diurética, remineralizante, adstringente, infecções de rins e bexiga	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Cavalinha	Equisetaceae	<i>Equisetum hiemale</i> L.	Diurética, diminui a pressão	Caule, folhas	Infusão	*

Celidônia	Indet. 1	sp. 1	Olhos, figado, pedra na vesícula	Folhas	Tintura	*
Cidrão	Verbenaceae	<i>Aloysia triphylla</i> (L'Hér.) Britton	Calmante	Folhas	Infusão	47989
Citronela	Poaceae	<i>Cymbopogon</i> sp.	Calmante, abre os brônquios, melhora a respiração	Folhas	Infusão	*
Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Anti-inflamatório, cicatrizante	Raiz, folhas	Tintura, compressa	*
Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Fígado	Folhas	Infusão	*
Confrei	Boraginaceae	<i>Symphytum officinale</i> L.	Feridas	Folhas	Banho	*
Conta-de-lágrima	Poaceae	<i>Coix lacryma-jobi</i> L.	Rins, micose, febre, reduz inflamações, alivia dores	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Crisântemo	Asteraceae	<i>Chrysanthemum</i> sp.	Dor-de-cabeça, sistema nervoso, sinusite	Planta toda	Infusão, vaporização	48059
Dente-de-leão	Asteraceae	<i>Taraxacum officinale</i> Weber	Digestivo, tônico, diurético, anti-reumático	Caule, flores, raiz, folhas	Tintura, suco das folhas	47992
"Dor de cabeça"	Lamiaceae	<i>Lavandula</i> sp.	Dor-de-cabeça	Flores, folhas	Infusão	48062
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Ansiedade	Planta toda	Tintura	47995
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Calmante, depressão	Planta toda	Tintura (C2)	47997
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Calmante (age no sistema nervoso central)	Caule, flores, folhas	Tintura, infusão	47998
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Insônia, dores no corpo, calmante, ansiedade	Planta toda	Tintura-mãe, D1	47994
Erva-cidreira	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N. E. Br.	Calmante, estresse, nervosismo	Planta toda	Infusão	*
Erva-de-bicho	Polygonaceae	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx.	Hemorroidas, problemas intestinais	Caule, folhas	Tintura, infusão	47999
Erva-de-santa-maria	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Estomática, anti-helmíntica	Folhas	Tintura	48001
Erva-de-santa-maria	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Vermífugo, "Espanta mal olhado"	Caule, folhas, sementes	Tintura, chá, xarope	48000
Erva-de-santa-maria	Chenopodiaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Machucados	Folhas	Compressa	*
Erva-tostão	Nyctaginaceae	<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Hepatite	Planta toda	Tintura (C2)	48003
Espinheira-santa	Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Gastrite, úlcera	Folhas	Tintura	*
Espinheira-santa	Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Cicatrizante, anti-séptico, carminativa, gastrite, úlcera	Folhas	Tintura	48002
Folha-da-fortuna	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Dor-de-cabeça, bronquite	Planta toda	Infusão	*
Folha-santa	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Dor-de-cabeça, gripe (elimina secreções)	Folhas	Xarope, infusão	*
Folha-santa	Crassulaceae	<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lam.) Oken	Gastrite, úlcera	Folhas	Amassar no copo com água	48005
Funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Anti-espasmódica, anti-inflamatória, tônico, cólicas menstruais	Raiz, folhas, sementes	Tintura, infusão	48009
Funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Anti-espasmódico	Flores, folhas	Infusão	48008
Funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Resfriado, cólicas no estômago	Folhas	Chá	48007
Funcho	Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Espasmo, digestivo	Flores, folhas	Chá	48006
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Bronquite, gripe, nutracêutico (tempero)	Raiz	Chá, comestível, xarope (com outras plantas)	48010
Gervão	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gripe, resfriado	Caule, flores, folhas	Tintura, infusão	48013
Ginseng-brasileiro	Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Speng.) Pedersen	Tônico para o organismo, estresse, depressão, problema de pressão	Raiz	Tintura, pó (multi-mistura)	48015
Ginseng-brasileiro	Amaranthaceae	<i>Pfaffia glomerata</i> (Speng.) Pedersen	Raquitismo, câncer, multi-mistura	Raiz, folhas	Tintura, infusão	48016
Guaco	Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Broncodilatador, tosse, calmante, febre	Flores, folhas	Tintura	*
Guiné	Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Contusões, traumatismo, anti-espasmódica, sudorífica, diurética,	Planta toda	Tintura-mãe, D1	48018

			artrite, artrose			
Guiné-do-norte	Indet. 4	sp. 1	Para os nervos	Flores, Folhas	Pomada	48073
Hibisco	Malvaceae	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Varizes	Folhas	Pomada, tinturas	48019
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x piperita</i> L.	Vermínose	Folhas	Infusão	*
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x piperita</i> L.	Gripes, vermes	Planta toda	Ferver com leite	*
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x piperita</i> L.	Gripe, resfriado, nutracêutico	Folhas	Comestível, chá	*
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x piperita</i> L.	Digestivo, vermífugo	Planta toda	Chá	*
Hortelã	Lamiaceae	<i>Mentha x piperita</i> L.	Vermífugo, calmante leve, espasmos estomacais	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Hortelã-menta	Lamiaceae	<i>Mentha</i> sp. 2	Digestivo, vermífugo	Caule, raiz, folhas	Tintura, infusão	*
Hortelã-menta	Lamiaceae	<i>Mentha spicata</i> L.	Vermífugo, gripe	Flores, folhas	Tintura	48020
Hortelã-pimenta	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i> L.	Gripe, tosse	Raiz, folhas	Chá	*
Hortelã-pimenta	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Bronquite, gripe	Folhas	Tintura	48021
Hortelã-pimenta	Lamiaceae	<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng	Vermífugo	Folhas	Infusão, xarope	*
Jaboticaba	Myrtaceae	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Labirinto	Folhas	Infusão, vaporização	*
Jurubeba	Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Problemas de fígado	Planta toda	Comestível, tintura (C2)	48022
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Má-digestão	Folhas	Amassar no copo com água	*
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Dor-de-cabeça	Folhas	Chá	*
Losna	Asteraceae	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Má-digestão, fígado	Folhas	"Amassar na mão e colocar no copo com água"	*
Macaé	Lamiaceae	<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Fígado, colesterol, dor-de-cabeça	Planta toda	Infusão	48023
Macela-canforada	Asteraceae	<i>Artemisia canphorata</i> Vill.	Dores reumáticas, torsão	Caule, raiz, folhas	Tintura	*
Malva	Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i> L.	Infecções na garganta e gengivas, mal-hálito	Folhas	Tintura (bochecho, gargarejo)	*
Mandioca	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz.	Fonte de vitamina A	Raiz, folhas	Pó (multi-mistura)	48024
Manjeriço	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Calmante, nutracêutico (tempero)	Folhas	Infusão, comestível	48025
Maracujá	Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Ansiedade	Folhas	Tintura	48026
Maracujá	Passifloraceae	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Calmante, insônia, crises de histerismo nas mulheres	Caule, folhas e frutos	Tintura-mãe, D1	*
Maracujá	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Ansiedade	Folhas	Tintura	48027
Maracujazinho-do-mato	Passifloraceae	<i>Passiflora caerulea</i> L.	Insônia, nervosismo	Folhas, frutos	Infusão, suco	48056
Marcela	Asteraceae	<i>Anthemis cotula</i> L.	Dor-de-barriga, diarreia	Planta toda	"Põe na água e amassa"	*
Melissa-verdadeira	Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i> L.	Sedativo, anti-espasmódico, diurético, anti-inflamatório, hipotensora, calmante	Folhas	Tintura	*
Menta	Lamiaceae	<i>Mentha arvensis</i> L.	Vermífugo, dilatador, bronquite	Flores, folhas	Tintura	48029
Menta	Lamiaceae	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Condimento de carnes e massas	Folhas	Comestível	*
Mentraso	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Contrações intestinais, dores crônicas (artrose), anti-inflamatório	Planta toda	Tintura-mãe, D1	48030
Mentraso	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Cólicas menstruais	Folhas	Chá	48031
Mil-em-rama	Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i> L.	Digestiva, gástrica, hemorróidas, anti-inflamatória, gota	Planta toda	Tintura-mãe, D1	*
Mil-em-rama	Asteraceae	<i>Achillea millefolium</i> L.	Estomacal, anti-séptica, anti-hemorrágica	Flores, folhas	Tintura	48033
Novalgina	Amaranthaceae	<i>Alternanthera</i> sp.	Dor-de-cabeça	Folhas	Infusão	*
Noz-moscada	Zingiberaceae	sp. 1	Condimento para alimentos	Raiz	Comestível	*

Ora-pro-nobis	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> (Plum.) Mill.	Vermífugo e digestivo	Folhas	"Faz um afogado das folhas"	*
Ora-pro-nobis	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> (Plum.) Mill.	Estômago, vermes, fonte de proteínas	Folhas	Comestível	*
Ora-pro-nobis de espinho	Cactaceae	<i>Pereskia aculeata</i> (Plum.) Mill.	Alimento (salada), rica em zinco e potássio	Folhas	Comestível	*
Ora-pro-nobis lisa	Portulacaceae	<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn.	Alimento (salada), rica em zinco e potássio	Folhas	Comestível	48034
Pariparoba	Piperaceae	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Digestivo	Caule, folhas	Tintura, infusão	*
Pariri	Bignoniaceae	<i>Arrabidaea chica</i> (Bonpl.) B. Verl.	Rico em ferro, câncer na medula	Folhas	Tintura, infusão	*
Perpétua	Amaranthaceae	<i>Gomphrena globosa</i> L.	Tosse, gripe	Planta toda	Infusão	48036
Picão	Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Icterícia	Planta toda	Banho	48037
Pitanga	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Anti-alérgico, fonte de vitamina C, gripe	Folhas, frutos	Suco, tintura, infusão	*
"Provoca vômitos"	Asteraceae	sp. 1	Provoca vômitos, estômago ruim	Flores, folhas	Infusão	48063
Quebra-pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.	Cálculos renais	Planta toda	Infusão	48040
Quebra-pedra	Euphorbiaceae	<i>Phyllanthus</i> sp.	Rins, bexiga	Planta toda	Chá	48039
Romã	Punicaceae	<i>Punica granatum</i> L.	Inflamações na garganta	Sementes	Gargarejos	48041
Rosa-branca	Rosaceae	<i>Rosa centifolia</i> L.	Problemas de pele	Flores	Banho, infusão	48042
Ruibarbo	Iridaceae	<i>Trimezia cf juncifolia</i>	Febre, vermífugo, diarreia	Raiz	Decocção, pó	48058
Sabugueiro	Caprifoliaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	Gripe, febre, bronquite, asma, dores	Flores	Tintura, infusão	48045
Saião	Crassulaceae	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Febre	Planta toda	Infusão	48046
Salsa-paredão	Araceae	sp. 1	Depurativa	Raiz	Tintura, garrafada	*
Sálvia	Lamiaceae	<i>Salvia officinalis</i> L.	Digestiva, diurética, anti-séptica, menopausa	Folhas	Tintura	*
Sálvia	Lamiaceae	<i>Salvia officinalis</i> L.	Limpeza do pulmão	Folhas	Infusão	*
Serralha	Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Abre o apetite, multi-mistura, alimento (saladas)	Folhas	Pó (multi-mistura), comestível	48047
Taioba	Araceae	<i>Colocasia antiquorum</i> Schott.	Má-circulação, depurativa, nutracêutica	Folhas	Comestível, "escalda-pé"	*
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago australis</i> Lam.	Cárie, gengivite, garganta, amigdalite, uso em saladas	Folhas	Tintura	48050
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Expectorante, cicatrizante, bactericida, anti-inflamatória	Folhas, sementes	Tintura	48048
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Antibiótico natural, cortes	Folhas	Amassar e passar nos machucados	*
Terramicina	Amaranthaceae	<i>Alternanthera dentata</i> (Moench) Stuchlik	Antibiótico	Planta toda	Infusão	48052
Tibornia	Euphorbiaceae	<i>Synadium carinatum</i> Boiss	Câncer de mama, gastrite, "infecção brava"	Leite-exsudado	"10 gotas em 2 litros de água mineral"	48053
Tomate-capote	Solanaceae	<i>Physalis angulata</i> L.	Fonte de vitaminas E e C	Fruto	Comestível (come o fruto)	48054
Tranchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Antibiótico, feridas	Planta toda	Infusão, banho	48051
Túia	Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L.	Verrugas (uso externo), tumores simples (uso interno)	Planta toda	Tintura-mãe, DI	*
Vassourinha	Asteraceae	sp.2	Diarreia	Planta toda	Chá	*
Vinagreira	Malvaceae	<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Fonte de vitamina C	Folhas, caules	Suco, infusão	*

3.4 – Levantamento etnobotânico em Araguari, MG

O entrevistado foi um homem de 62 anos de idade. Ele cultiva e trabalha com as plantas há quase 40 anos. Tempo maior do que a média encontrada em Uberlândia, MG, e na entrevista em Uberaba, MG (30 anos). Neste local as plantas cultivadas são destinadas para a fabricação de xarope, pomada (Vovô Pedro) e remédio para o câncer. Os remédios são produzidos por várias pessoas, dentre elas um químico.

Foi relatado que há uma procura muito grande das pessoas (tanto da cidade Araguari quanto de outras cidades) pelos medicamentos, principalmente pela pomada e remédio para o câncer. Por dia, são atendidas mais ou menos 40 pessoas dando um total de 200 por semana. Valor maior ao encontrado na média em Uberlândia (61,5 pessoas atendidas por semana). Antes de entregar o fitoterápico os pacientes são examinados por profissionais médicos e aqueles que têm câncer, devem apresentar o diagnóstico, antes de pegar o fitoterápico.

O entrevistado não participa da fabricação dos remédios, apenas cultiva as plantas medicinais, diferente dos 12 praticantes da fitoterapia em Uberlândia, MG, que produzem os medicamentos. Esse informante falou que há muitos relatos por parte das pessoas atendidas sobre a cura ou melhora da doença tratada.

Foram coletadas 15 espécies, das quais 12 foram identificadas quanto à espécie, uma quanto ao gênero e duas não foram identificadas. No total foram registradas 10 famílias botânicas e 12 gêneros (Tabela 4). Duas famílias que foram citadas, não foram encontradas durante as visitas em Uberlândia, como: *Arecaceae* e *Vitaceae*.

Foram citadas três plantas com o mesmo nome popular (espinheira-santa), mas, apenas uma foi identificada quanto à espécie (*Maytenus ilicifolia* Reissek). Isso se deve ao fato de algumas espécies serem morfológicamente muito semelhantes (BOTREL et al., 2006).

Não foram calculados os índices de diversidade e de equitabilidade, porque foi feita apenas uma entrevista no município.

Tabela 4: Listas das espécies botânicas coletadas, citadas pelos entrevistados durante o levantamento etnobotânico no município de Araguari, MG, Brasil com seus respectivos nomes populares (ordem alfabética), usos, parte da planta usada, forma de uso e registro no HUFU. Convenções: * espécie que foram incluídas no herbário, mas não foram registradas no herbário, pois não tinham material fértil.

Nome popular	Família botânica	Nome científico	Uso popular	Parte usada	Forma de uso	Registro
Alfavaca	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Gripes, resfriados, tosses	Folhas	Xarope	47970
Babaçú	Arecaceae	<i>Attalea</i> sp.	Câncer	Folhas	Tintura	*
Boldo	Asteraceae	<i>Vernonia condensata</i> Baker	Câncer, usado para várias doenças (pele, dores em geral)	Folhas	Tintura, pomada	*
Cambará	Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.	Gripes, resfriados, tosses	Folhas	Tintura	47982
Candorango	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicholson & C. E. Jarvis	Usado para várias doenças (pele, dores em geral)	Caule, folhas	Pomada	48074
Espinheira-santa	Celastraceae	<i>Maytenus ilicifolia</i> Reissek	Gastrite, úlceras, estômago	Folhas	Tintura	48065
Espinheira-santa	Indet. 2	sp. 1	Gstrite, estômago, gastrite	Folhas	Tintura	48064
Espinheira-santa	Indet. 3	sp. 1	Gastrite, úlceras, estômago	Folhas	Tintura	48066
Gengibre	Zingiberaceae	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gripes, resfriados, tosses	Raiz	Xarope	48011
Guaco	Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Gripes, resfriados, tosses	Folhas	Xarope	*
Picão	Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Usado para várias doenças (pele, dores em geral)	Planta toda	Pomada	48038
Rosa-branca	Rosaceae	<i>Rosa centifolia</i> L.	Câncer, usado para várias doenças (pele, dores em geral)	Flores	Pomada, tintura	48043
Rosa-branca-de-cacho	Rosaceae	<i>Rosa centifolia</i> L.	Câncer, usado para várias doenças (pele, dores em geral)	Flores	Tintura, pomada	48044
Tanchagem	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Gripes, resfriados, tosses	Folhas	Tintura	48049
Túia	Cupressaceae	<i>Thuja occidentalis</i> L.	Câncer	Folhas	Tintura	*

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises dos dados, verificou-se que mesmo numa área urbana os saberes e conhecimentos populares sobre a utilização de plantas medicinais são preservados e, muita gente, procura esses praticantes da fitoterapia, como forma alternativa de tratamento. Também, pode-se notar com os resultados, que os informantes pesquisados no município de Uberlândia, Araguari e Uberaba, MG, detêm um grande conhecimento quanto às espécies citadas.

É muito importante que haja uma integração entre os profissionais (biólogos, médicos, farmacêuticos, químicos e agrônomos) com as pessoas que trabalham distribuindo os fitoterápicos para a população. A identificação correta de cada espécie usada na preparação do medicamento faz-se necessário, porque nem toda planta com o mesmo nome popular é da mesma espécie e, conseqüentemente, não possui os mesmos princípios ativos.

Levantamentos etnobotânicos são de suma importância porque ajudam a resgatar a sabedoria popular no uso da flora medicinal e, ao mesmo tempo, pode abrir caminhos para outros estudos, como por exemplo, a comprovação da eficácia das plantas utilizadas rumo à descoberta de novos medicamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS*

- ALBURQUEQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. Recife: Bagaço, 2002. 87 p.
- AMOROZO, M. C. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil**. São Paulo: Acta Botanica Brasilica. v. 16, n. 2. 2002.
- ARAGUARI. Wikipédia. Disponível em: < <http://pt.wikipedia.org/wiki/Araguari> >. Acesso em: 13 jul. 2007.
- BARBOSA, J. M. **Análise etnobotânica de plantas medicinais em comunidades do município de Uberlândia, MG**. 2004. 35 p. Monografia (Bacharelado) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2004.
- BEGOSSI, A. Use of ecological methods in ethnobotany: diversity indices. **Economic Botany**. v. 50, n. 3, p. 280-289. 1996.
- BOTREL, R. T.; RODRIGUES, L. A.; GOMES, L. J.; CARVALHO, D. A.; FONTES, M. A. L. **Uso da vegetação nativa pela população local no município de Ingaí, MG, Brasil**. Acta Botânica Brasilica. v. 20, n. 1. p. 143-156. 2006.
- BRASIL. **RE nº 89 de 16 de março de 2004**. Determina a publicação da “Lista de registro simplificado de fitoterápicos”. Disponível em < <http://legis.bvs.br/leisref/public/search.php> > Acesso em: 10 jul. 2007.
- DAMASCENO, A. A. **Levantamento etnobotânico na comunidade de Martinésia, Uberlândia, MG**. 2007. 30 p. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.
- FRANCO, E. A. P. & BARROS, R. F. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D’água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais, Botucatu, v. 8, n. 3. p. 78-88, 2006.
- FERRO, D. Etnobotânica. In: _____. **Fitoterapia: Conceitos clínicos**. São Paulo: Atheneu, 2006. cap. 03, p. 35-50.
- FONSECA-KRUEL, V. S. & PEIXOTO, A. L. **Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, São Paulo, v.18 n.1, p. 177-190, jan./mar. 2004.
- FRANCO, E. A. P.; BARROS, R. F. M. **Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D’água dos Pires, Esperantina, Piauí**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu: v. 8, n. 3, p. 78-88. 2006.
- LISBOA, M. S.; FERREIRA, S. M.; SILVA, M. S. **Uso de plantas medicinais para tratar úlceras e gastrites pela comunidade do povoado Vila Capim, município de Arapiraca – AL, Nordeste do Brasil**. Sitinentibus Série Ciências Biológicas 6 (Etnobiologia): p. 13-20. 2006.

- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 3ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2000.
- LORENZI, H. & SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras**. 3ª edição. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001.
- LORENZI, H. & MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002. 512 p.
- MING, L. C. & AMARAL JUNIOR, A. Aspectos etnobotânicos de plantas medicinais na Reserva Extrativista "Chico Mendes". **The New York Botanical Garden**. 1995. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/acre/www1/medicinal.html>>. Acesso em: 15 maio. 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, DF: 2006. 59 p.
- Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde**. 10ª revisão, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, Vol. 1, 2000. 1191 p.
- OMS. Organización Mundial de La Salud. **Situación regulamentaria de los medicamentos: una reseña mundial**. Traducción del inglés: Organización Panamericana de la Salud. Washington: OPAS, 2000. 62 p.
- PIO CORRÊA, M. **Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas**. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1926-1975. 6 v.
- ROSA, R.; LIMA, S. C.; ASSUNÇÃO, W. L. Abordagem preliminar das condições climáticas de Uberlândia (MG). *Sociedade e natureza*. v. 3, p. 91-108. 1991.
- SILVA-ALMEIDA, M.F. & AMOROZO, M.C.M. Medicina popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo. **Brazilian Journal of Ecology** 2: p. 36-46. 1998.
- SOUZA, C. D. & FELFILI, J. M. **Uso de plantas medicinais na região de Alto Paraíso de Goiás, GO, Brasil**. *Acta Botanica Brasilica*, v. 20, n. 01, p. 135-142, 2006.
- UBERABA. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Uberaba>>. Acesso em: 13 jul. 2007.
- UBERLÂNDIA. Wikipédia. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Uberl%C3%A2ndia>>. Acesso em: 13 jul. 2007.
- ZANINI, E. **Plantas medicinais no bairro Pacaembu, Uberlândia, e em duas áreas de cerrado localizadas na Fazenda Nova Santo Inácio Ranchinho, Campo Florido e na cidade de Araguari, MG**. 1994. 55 p. Monografia (Bacharelado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1994.
- ZAR, J. H. **Biostatistical analysis**. 3ª edição. New Jersey: Prentice Hall, 1996. 662 p.

ANEXO 1 - Parecer do comitê de ética da Universidade Federal de Uberlândia



Universidade Federal de Uberlândia
 Pro-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP
 Av. João Naves de Ávila, nº 2160 - Bloco J - Campus Santa Mônica - Uberlândia-MG -
 CEP 38400-089 - FONE/FAX (34) 3239-4131

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Nº 002/07

Registro CEP: 197/06

Projeto Pesquisa: Modelo de inserção de fitoterápicos no Programa de Saúde da Família”

Pesquisador Responsável: Wilson Felipe Pereira

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 196/96, o CEP manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

Situação: O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

O CEP/UFU lembra que:

a- segundo a Resolução 196/96, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.

b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.

c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução 196/96/CNS, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Data para entrega do Relatório Final: julho/2007

04 de janeiro de 2007.

Profª. Dra. Sandra Terezinha de Farias Furtado
 Coordenadora do CEP/UFU

Orientações ao pesquisador:

(Para parecer Aprovado ou Aprovado com Reservas de Ite)

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo de ser incluído nos CEs, (Res. CNS 196/96 - Item IV.1.1) e deve receber uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em íntegra, por ele assinado (Item IV.2.1)
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineação no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS Item III.3.2), aguardando seu parecer, e caso não houver mais os dados não prestará ao sujeito participante ou quando constar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa (Item V.3) que requeram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os eventos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS Item V.4) e papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a eventual adverso que a ocorrência de um ou mais casos de eventos adversos, e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA - junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também a mesma, junto com o parecer aprovável do CEP, para serem anexadas ao protocolo inicial (Res. 251/97, item III.2 et. O prazo para entrega do relatório é de 90 dias após o término da execução prevista no cronograma do projeto, conforme norma da Res. 196/96/CNS.

ANEXO 2 – Termo de aceite do informante

TERMO DE CONSENTIMENTO

Eu _____
aceito participar da pesquisa sobre plantas medicinais, no município de Uberlândia, Ituiutaba e Araguari, MG, sob a responsabilidade da pesquisadora Renata Ferreira de Resende e orientação do Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira e da Prof^a. Dr.^a Ana Angélica Almeida Barbosa. Minha participação será inteiramente livre e por minha vontade. Fui esclarecido que responderei a uma entrevista. Minha identidade será preservada, isto é, meu nome não será divulgado e, caso seja necessário, poderei interromper a entrevista a qualquer momento.

Uberlândia, _____ (data)

Assinatura do entrevistado _____

Assinatura do entrevistador _____



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PLANTAS SOBRE OS CUIDADOS NOS USOS DE PLANTAS
VICIADAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO EM CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL

“ANÁLISE ETNOBOTÂNICA E RESGATE DA SABEDORIA POPULAR NO
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NOS MUNICÍPIOS DE UBERLÂNDIA,
ARAGUARI E UBERABA, MG

PARTE DO PROJETO FAPEMIG - EDT-95/05: “MODELO DE INSERÇÃO
DE FITOTERÁPICOS NO PROGRAMA SAÚDE DA FAMÍLIA”

RENATA FERREIRA DE RESENDE
(e-mail: renatafresende@yahoo.com.br)

Supervisão:

Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira (ICBIM/UFU)
Profª. Drª. Ana Angélica Almeida Barbosa (INBIO/UFU)

Locais visitados:

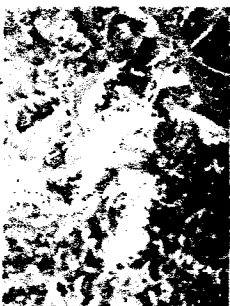
- Farmacinha da Terra Santo Dias da Silva (Horto do Luizote);
- Lar Fabiano de Cristo;
- Associação das mulheres do Bairro Guarani;
- Horto de plantas medicinais da Fazenda-escola da UNIUBE;
- Galpão-da-sopa, Centro Espírita a Caminho de Luz;
- Centro Espírita Luz da Esperança;
- Tenda Pai Cambinda e Cabloco Cobra Coral;
- Casa Espírita Estrada da Luz;
- Distrito Cruzeiro dos Peixotos, Uberlândia, MG;
- Bairro Lagoinha;
- Bairro Roosevelt.



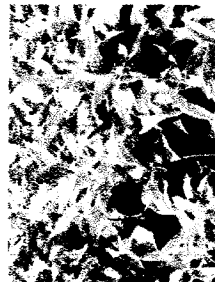
Rosa branca (*Rosa centifolia* L.)



Maracujá (*Passiflora atata* Curtis)



Hortelã (*Mentha spicata* L.)



Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.)



Terramucina (*Alternanthera dentata* (Moench)
Stuehlic

Uberlândia – MG
2007

Apresentação

Esta cartilha apresenta de forma simples alguns aspectos sobre os cuidados com o uso de plantas medicinais. Parte de um trabalho de pesquisa de iniciação científica da aluna Renata Ferreira de Resende e dos supervisores Prof. Dr. Wilson Felipe Pereira e Prof.^a Dra. Ana Angélica Almeida Barbosa, da Universidade Federal de Uberlândia, MG. Os levantamentos das plantas foram realizados em 14 locais, sendo que destes, 12 são localizados no município de Uberlândia, um em Araguari e um em Uberaba. Em Uberlândia foram incluídos informantes dos bairros Luizote de Freitas, Pacaembu, Lagoinha, Maravilha, Canaã, Buritis, Guarani, Roosevelt e o distrito Cruzeiro dos Peixotos; em Uberaba incluiu uma visita ao Horto da Fazenda Escola da UNIUBE e em Araguari um Centro Espírita.

Agradeço pela oportunidade do trabalho e, também, a participação e colaboração de todos os entrevistados, que nos receberam com muita boa vontade e carinho. Agradecimentos a Ms. Elisabete Chirieleison Fernandes e a graduanda Juliana Milani que auxiliaram na identificação botânica das plantas coletadas neste estudo, por comparação, do material do herbário da UFU e à literatura. Muito obrigada!

O que é uma planta medicinal?

Planta medicinal é toda e qualquer planta que contém substâncias (princípios ativos) que podem ser usadas para prevenir, aliviar, curar ou modificar um processo fisiológico normal ou patológico. Os **princípios ativos** são substâncias químicas produzidas pelos vegetais e que dá o caráter medicinal das plantas e os efeitos terapêuticos do medicamento fitoterápico.

1. IDENTIFICAÇÃO BOTÂNICA DA PLANTA ESCOLHIDA

- Certificar com especialistas se a identificação botânica da planta está correta;
- A UFU conta com uma coleção de plantas secas (herbário), obtidas da região, que podem ser consultadas;
- Antes de coletar ou indicar qualquer planta medicinal é necessário identificar corretamente qual a espécie, pois muitas plantas de espécies diferentes possuem o mesmo nome popular.

2. PLANTIO E IRRIGAÇÃO

Como cultivar uma planta medicinal?

- Os canteiros para produção podem ter 2 metros de largura por 5 metros de comprimento e devem ser protegidos de animais domésticos (cães, gatos, etc.);
- Adubos orgânicos (esterco de animais) é a única forma para repor os elementos nutricionais do solo, resultando em plantas mais nutridas e resistentes aos ataques de pragas, não utilizar adubos químicos;
- Não plantar em locais onde haja poluição, pois a poluição altera o princípio ativo da planta, por exemplo: nunca plantar

perto de rodovias, ruas muito movimentadas (por causa do gás carbônico expelido pelos automóveis) e perto de lavouras onde há uso de inseticidas;

- Na hora da colheita verificar se a planta está livre de sujeiras, pragas ou doenças (fungos, bactérias, vermes, manchas, insetos);
- Não colher plantas perto de rodovias, ruas movimentadas, indústrias, lavouras, lixões ou qualquer lugar sujeito a contaminações;
- Irrigar os vegetais com água limpa.

3. COLHEITA

- Cada planta possui uma época certa para colheita, apresentando uma maior concentração de princípios ativos:
 - Folhas: devem ser colhidas quando estiverem bem desenvolvidas e maduras, sem manchas amarelas ou escuras;
 - Flores: devem estar com no máximo 2/3 de abertura, flores abertas que estão envelhecendo, não devem ser colhidas;
 - Cascas e raízes: deverão ser coletadas naquelas plantas bem desenvolvidas, remover bem a terra das raízes.
- Horário: é recomendado colher as partes vegetais na parte da manhã, em dias quentes e secos;
- Colher apenas o que for ser utilizado, para preservar e conservar a espécie, especialmente no caso de plantas nativas colhidas no ambiente silvestre;
- As plantas após a colheita devem ser lavadas com água limpa para tirar a terra e outros resíduos.

4. SECAGEM

- A secagem é realizada para retirar a água da planta e interromper as reações de degradação e o ataque de microorganismos decompositores;
- O processo de secagem deve ser iniciado no mesmo dia da colheita, devendo ser feito corretamente para promover a estabilização da matéria-vegetal, proporcionando sua ação desejada;
- As plantas após a colheita devem ser lavadas com água limpa para tirar a terra e outros resíduos;
- Na maioria dos vegetais, a forma natural (fresca) é onde há maior quantidade de princípios ativos;
- Se a forma de secagem não for feita corretamente, pode ocorrer uma perda dos princípios ativos;
- O processo de secagem pode ser feito de duas formas: através de estufas com circulação de ar forçada (30°C a 45°C) ou à sombra.

5. ARMAZENAMENTO

- As plantas medicinais devem ser armazenadas no menor tempo possível, em local seco, escuro e arejado, sem insetos e outros animais;
- Cada planta deve ser armazenada em embalagens adequadas e identificadas com o nome da espécie e parte do vegetal colhido;
- Recomenda-se guardar as tinturas em vidros escuros e bem fechados para evitar umidade.

6. CONTROLE DE QUALIDADE

- As espécies plantadas em hortas caseiras ou comunitárias devem ser identificadas corretamente e, também, ter comprovado cientificamente seu uso terapêutico;
- As plantas devem ser colhidas quando estiverem bem desenvolvidas e sem marcas de pragas ou doenças;
- Nunca coletar mais plantas do que podem ser usadas dentro de um dia ou semana;
- Observar os cuidados de higiene durante a secagem;
- Não deixar plantas frescas em sacos plásticos na geladeira por mais de uma semana;
- Plantas secas não devem ser guardadas por mais de três meses;
- Os fitoterápicos devem ser armazenados ao abrigo do sol, calor e poeira. Devem conter rótulo de identificação com data de fabricação e validade.

7. RECOMENDAÇÕES GERAIS

- Nenhum medicamento deve ser tomado por longos períodos;
- É necessário praticar exercícios físicos e ter uma alimentação balanceada e saudável, para que o fitoterápico tenha o efeito desejado;
- Remédios caseiros, do mesmo modo que os medicamentos alopáticos devem ser usados com cuidado e de preferência com indicação médica;
- Mulheres grávidas não devem fazer uso de plantas medicinais, exceto sob acompanhamento médico;
- Ter muito cuidado com a dosagem para crianças;
- As plantas podem provocar efeitos indesejáveis se ingeridas em grandes quantidades ou por tempo prolongado.

8. ALGUMAS FORMAS USUAIS DE PREPARAÇÃO DOS MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS

Tintura: contém todos os princípios ativos da planta medicinal e penetram na corrente sanguínea mais rápido do que o chá; são preparadas por maceração da planta seca preferencialmente com álcool de cereais.

Modo de preparo: triturar ou cortar o vegetal, colocá-los em frasco de vidro escuro com tampa para evitar o contato com a luminosidade e o ar. Depois adicionar o álcool (200 gramas da planta para 01 litro de álcool de cereais 65% a 80%). Tampar bem o frasco e deixar macerar por 25 dias, durante os primeiros 10 dias os vidros devem ser agitados 01 vez por dia. Para finalizar coar o líquido.

Alcoolatura: distingue-se das tinturas porque são preparadas com plantas frescas, porém com uma maior quantidade de gramas da planta, por exemplo, 500 gramas.

Pomada: forma farmacêutica mole e oleosa, de uso externo. A partir de uma base definida, por exemplo, vaselina, acrescentar o fitoterápico líquido (tinturas ou alcoolaturas) em concentrações variáveis, de acordo com a necessidade terapêutica.

Xarope: preparação líquida resultante da mistura de água e açúcar ou rapadura. Adicionam-se as plantas frescas e picadas, em fogo baixo, mexe-se por 3 a 5 minutos. Pode-se preparar o chá por infusão ou decocção, engrossar com açúcar, fervendo até atingir o *ponto de fio*. Coar e conservar em frasco âmbar (escuro), na geladeira.

Decocção: processo de cozimento das plantas medicinais. Folhas e flores ferver de 3 a 5 minutos, raízes, cascas, talos e sementes ferver de 15 a 30 minutos. Recomenda-se utilizar sem açúcar e, caso necessário, adoçar com mel no momento do uso. Este processo não deve ser usado com plantas que perdem sua eficácia terapêutica, quando levadas ao fogo. Por exemplo, plantas que produzem cheiro, devido ao óleo essencial (aromáticas).

Infusão: refere-se ao tradicional chá onde coloca-se água fervente num recipiente de vidro com a planta e depois tampa. Espera-se 5 a 10 minutos (folhas e flores) e de 15 a 20 minutos para raízes, cascas e caules.

PLANTAS MAIS CITADAS NO LEVANTAMENTO ETNOBOTÂNICO

Basicamente as espécies mais citadas são exóticas (plantas introduzidas) e apenas a carqueja é pertencente à flora nativa.



Funcho (*Foeniculum vulgare* Mill.)
Família botânica: Apiaceae

Usos: inseticidas, antifúngica, estimulante das funções digestivas, carminativo, antiespasmódica, distúrbios menstruais, anti-reumática.



Carqueja (*Baccharis trimera* (Less.) DC.)
Família botânica: Asteraceae

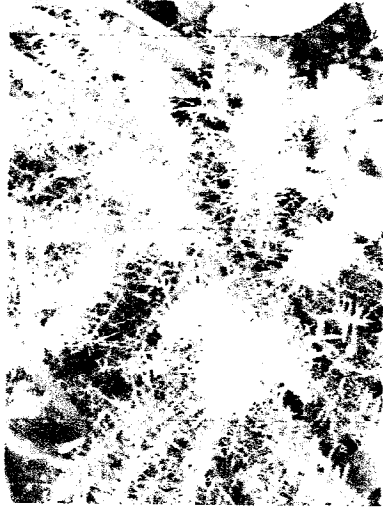
Usos: problemas hepáticos, febrífugas, estomáquico, vermífugo, contra úlceras, diabetes, malária, anemia, diarreias.



Arnica (*Solidago chilensis* Meyen)
Família botânica: Asteraceae

Usos: cicatrizante, ferimentos, machucados, traumatismos, contusões.

Usos: tempero, expectorante, gripes e resfriados, tosse alérgicas, ansiedade, insônia, anti-depressivo leve.



Alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.)
Família botânica: Lamiaceae

Usos: cicatrizante, antimicrobiana, estimulante do couro cabeludo, diurético, antiinflamatório intestinal, cistite, hemorróidas inflamadas, fraqueza, memória fraca, protetor do fígado.

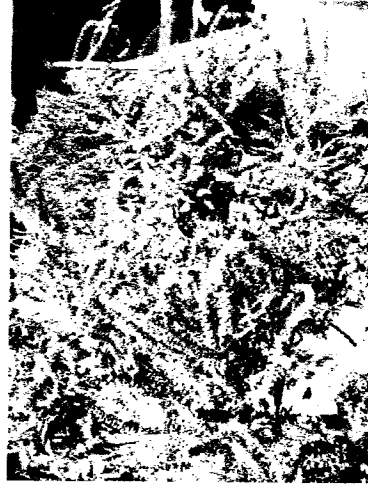


Tanchagem (*Plantago major* L.)
Família botânica: Plantaginaceae



Hortelã (*Mentha x piperita* L.)
Família botânica: Lamiaceae

Usos: antiespasmódica, antiinflamatória, antiúlcera, antiviral, inflamações na boca e gengiva, ferimentos, contusões, pruridos, febres e gripes, vermífugo.



Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.)
Família botânica: Lamiaceae

Usos: diurética, anti-diarreica, expectorante, hemostático, cicatrizante, problemas menstruais, laxante, depurativo, feridas, queimaduras, gengivite.



Erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br.)
Família botânica: Verbenaceae

Usos: calmante, analgésica, sedativa, ansiolítica, alívio de pequenas cólicas uterinas e intestinais.

Glossário

- Analgésica: que tira a dor.
- Ansiolítica: diminui ou elimina a ansiedade.
- Antiespasmódica: alivia as contrações musculares, cólicas.
- Antifúngica: combate os fungos.
- Antimicrobiana: combate microorganismos patogênicos como bactérias, fungos e vírus.
- Antiviral: destrói os vírus.
- Carminativo: ajuda a eliminar gases do intestino.
- Cistite: inflamação da bexiga urinária.
- Depurativo: que limpa e purifica, desintoxicante.
- Estomáquico: facilita as atividades do estômago, faz bem ao estômago.
- Hemostático: controla sangramentos e ajuda na coagulação do sangue.
- Laxante: provoca a evacuação, de forma a combater a obstipação intestinal.
- Prurido: coceira.
- Sedativo: que acalma, tranquiliza.
- Traumatismo: choque violento.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTSARIS, A. **Fórmulas mágicas: como utilizar e combinar plantas para o tratamento de doenças simples.** 4ª edição. Editora Nova Era. 1997.
- CADERNO DO CEAM. **Curso de fitoterapia produção de remédios caseiros com qualidade.** Centro de estudos avançados multidisciplinares. Universidade de Brasília. Ano1, nº 3, 2000. 208p.
- DUKE, J. A. **Farmácia verde.** Publicações Europa – América. Portugal. 1997.
- FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos.** Editora Atheneu. São Paulo. 2006.
- JÚNIOR, C. C.; MING, L.C.; SCHEFFER, M. C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.** 2ª edição. Jaboticabal, FUNEP, 1994. 151 p.
- JUNIOR, A. M. **Cultivo básico de plantas medicinais.** Universidade de Ribeirão preto. São Paulo.
- LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora Ltda, 2002. 512 p.
- PEREIRA, A. M.; FERRO, D. **5º encontro de estudos avançados em plantas medicinais.** Unidade de conservação de plantas medicinais do cerrado. Araxá, MG. Maio de 2005.

APÊNDICE 1 – Ficha de cadastro dos locais visitados

FICHA DE CADASTRO	
Nº _____	DATA: ____ / ____ / ____
LOCAL: _____	
ENDEREÇO: _____	
BAIRRO: _____	CIDADE: _____
TELEFONE: _____	

APÊNDICE 2 – Questionário semi-estruturado

IDENTIFICAÇÃO DO INFORMANTE

Nº: _____

Idade: _____ Sexo: () F () M Estado civil: _____

Profissão: _____

Escolaridade: _____

Renda familiar: _____

1 – Como você se autodenomina na profissão?

() raizeiro () curandeiro () benzedeiro () outros

2 – Há quanto tempo trabalha e manipula plantas medicinais? _____

3 – Com quem aprendeu a preparar medicamentos fitoterápicos a partir das plantas medicinais?

() pais e avós () religiosos () outros

4 – Quais meios (referências bibliográficas) você utiliza como fonte de pesquisa e de informação?

5 – As plantas medicinais são compradas, cultivadas ou extraídas da natureza?

5.1. Se são compradas onde as obtêm?

6 – Quais as formas de medicamentos produzidos?

() tinturas () pomadas () xaropes () chás () outros

7 – Possui laboratório para a manipulação dos medicamentos fitoterápicos?

() sim () não

8 – Quantas pessoas você atende por semana?

9 – Quais doenças mais comuns que você costuma tratar em:

9.1 – Crianças:

9.2 – Homens:

9.3 – Mulheres:

9.4 – Idosos:

10 – Como examina os “pacientes” ou como indica a planta para uma determinada pessoa?

11 – Há relatos por parte das pessoas atendidas sobre a cura ou melhora da doença tratada?

12 – Há interesse de sua parte em obter apoio de outros profissionais (biólogos - botânicos, agrônomos, médicos, farmacêuticos)?

() sim () não

13 – Como gostaria de obter esse apoio?

() curso () oficina () palestra

APÊNDICE 3 – Questionário estruturado

ESPÉCIE MEDICINAL Nº _____
Nome popular: _____
Nome científico: _____
Família botânica: _____
Data da coleta: ____ / ____ / ____
Local da coleta: () mata () cerrado () quintal () horta

Informante Nº _____
Parte da planta utilizada: () caule () flores () raiz () folhas () sementes () leite-exsudado () outros
Indicação de uso: _____
Forma de preparo: _____
Observação: _____
